

## O ESTADO DE SÃO PAULO – Suplemento Agrícola

### 27 de maio de 2009

Ferrugem da soja resiste mais aos fungicidas - Problema foi detectado na última safra. Para o controle, pesquisa recomenda misturar grupos químicos

Niza Souza - O Estado de S.Paulo

**PULVERIZAÇÃO** - Uso indiscriminado é um dos fatores que criaram resistência do fungo - Quase dez anos após o surgimento dos primeiros focos no Brasil, a ferrugem asiática da soja está incorporada à rotina dos produtores, que já dominam tecnologias e manejo de controle da doença. Entretanto, na safra 2008/2009, encerrada em abril no Centro-Sul, um fato novo chamou a atenção de pesquisadores e da indústria de defensivos: algumas populações do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem, estão menos sensíveis a fungicidas do grupo químico triazol, o mais usado contra a doença.

"Os triazóis, sozinhos, eram muito bons, até como 'curativos'. Hoje não têm tanta eficiência", disse a pesquisadora Cláudia Godoy, da Embrapa Soja, durante o Congresso Brasileiro da Soja e Mercosoja 2009, que terminou na sexta-feira, em Goiânia (GO).

A alternativa para manter a eficiência do controle químico, ainda a principal ferramenta contra a doença, é a aplicação do triazol combinado com um produto de outro grupo químico, a estrobilurina. A pesquisadora explicou que, como o triazol é uma opção barata para o produtor - enquanto os produtos à base de misturas podem custar o dobro -, houve uso indiscriminado. "Quando se usa muito um determinado grupo, é comum ocorrer uma seleção natural de fungos menos sensíveis, ou seja, eles vão ficando mais resistentes. Por isso também é recomendada a rotação de princípios ativos, uma boa estratégia para evitar problema de resistência."

#### RECOMENDAÇÃO

Para algumas regiões, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, importantes produtoras do grão, a Embrapa orienta, desde a última safra, predominantemente, o uso das misturas dos dois grupos. "Um grupo atua na inibição da síntese ergosterol (que forma a parede do fungo) e outro na respiração do fungo. Com os dois grupos juntos, o fungo precisaria mutar em dois pontos diferentes para criar resistência ao fungicida", explica.

Em Mato Grosso, a eficiência dos fungicidas à base de triazol caiu da faixa de 80% a 90% para 40% a 50%, confirma o pesquisador Fabiano Siqueri, da Fundação MT. "O manejo com triazóis vinha bem até a safra 2007/2008. Nesta safra (2008/2009) percebemos, com dados de experimentos, a queda da eficácia, considerando o mesmo número de aplicações e a mesma quantidade de produto", diz. "A partir daí, os triazóis (há muitos produtos e genéricos no mercado) ficaram nivelados por baixo e passamos a recomendar a mistura."

A boa notícia é que o clima nas duas últimas safras colaborou e a ferrugem chegou mais tarde, e de maneira esparsa, às plantações. "Este ano, por exemplo, tivemos seca em janeiro, o que dificultou a disseminação e multiplicação do fungo", comenta Siqueri. "Mas se fosse um ano de clima estável, poderíamos ter alta incidência da doença no Estado."

As pesquisas também mostram outro fator animador. "Com o vazio sanitário, obrigatório em todas as regiões produtoras, percebemos que as populações menos sensíveis ao triazol não predominaram. Isso mostra que, por enquanto, elas não estão tão adaptadas", diz Cláudia.